



Evento de discussão sobre o “Esquema de Redução de Emissões da Aviação Civil Internacional (Corsia/Icao): Desafios e Oportunidades para o Brasil”

Data: 14 de Agosto de 2018 - Local: FGV-SP

Organização:



Apoio:



Colaboração:



Evento de discussão sobre o “Esquema de Redução de Emissões da Aviação Civil Internacional (Corsia/Icao): Desafios e Oportunidades para o Brasil”

O evento contou com a participação de 42 pessoas e teve como principais objetivos a apresentação do estudo sobre os “Desafios e oportunidades do Esquema do CORSIA/ICAO para o Brasil”, e fomentar um debate inicial sobre o tema entre empresas aéreas, governo federal e sociedade civil. O evento contou com um painel de debates composto por: Pedro Soares (Idesam), Carlos Rittel (Observatório do Clima), Alfredo Sirkis (FBMC), Virgílio Gibbon (FGV-RJ), Ana Paula Machado (SAC/Ministério dos Transportes), Luiz Andrade (MRE, participação remota), Pedro Scorza (GOL Linhas Aéreas), Rogério Benevides (ABEAR) e moderação de Mariano Cenamo (Idesam).

O painel abordou temas bastante relevantes sobre o histórico das negociações internacionais no âmbito da OACI (a Organização da Aviação Civil Internacional) que culminaram no Esquema para Redução e Compensação de Carbono da Aviação Internacional ou “Carbon Offsetting and Reduction Scheme for International Aviation - CORSIA”. A proposta do acordo é de promover uma série de medidas para redução das emissões no setor de aviação internacional (como por exemplo através da utilização de biocombustíveis, avanços tecnológicos, medidas operacionais, etc.) e também realizar a compensação do excedente de emissões oriundo do crescimento do setor após 2020.

O CORSIA será implementado em 3 fases: duas fases onde a adesão dos países é voluntária entre 2021-2023 e 2024-2026; e uma fase de adesão obrigatória para todos os países, que vai de 2027 a 2035. Atualmente, 73 países representando cerca de 75% das atividades relacionadas a aviação civil internacional, já apresentaram a sua intenção em participar das primeiras fases do CORSIA, entre os anos de 2021-2026. O Brasil declarou que não irá participar das fases voluntárias do CORSIA e irá aderir apenas no período mandatório, em 2027.

Foram apresentadas e discutidas as potenciais “distorções mercadológicas” do acordo atual, que estabelece a meta de “crescimento carbono neutro pós-2020” para o setor da aviação civil internacional e para todos os países signatários da OACI. Uma das principais justificativas pelo governo brasileiro e representantes das cias aéreas pelo Brasil se manter fora do esquema de redução de emissões nas fases iniciais foi o fato das empresas aéreas brasileiras ainda estarem em estágio de expansão de suas rotas internacionais, o que poderia gerar uma responsabilidade adicional (ou diferenciada) em relação a empresas estrangeiras, que já contam com rotas consolidadas.

O acordo do CORSIA buscou mitigar essa distorção estabelecendo metas setoriais globais para o período de 2021-2029, período no qual o mesmo fator de crescimento das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) será aplicado para todas as empresas aéreas que participem do acordo.

A partir de 2030, quando o acordo já estiver na sua fase mandatória, inicia-se um processo de cálculo de “fatores de crescimento individuais”, o que de fato poderá gerar distorções de mercado desfavoráveis para as companhias brasileiras.

Também foi apresentada a questão da escala e do volume de vôos operados pelas empresas nacionais e estrangeiras. Se, por um lado, empresas estrangeiras teriam que reduzir 80% do aumento das emissões esperadas para o período 2021-2029, estas empresas conseguem diluir custos entre um maior volume de passageiros e rotas já estabelecidas.

Por outro lado, foi colocado que a luz da urgência sobre as mudanças climáticas, é fundamental a participação brasileira no acordo desde as suas fases iniciais, fomentando iniciativas voltadas a inovação, novas tecnologias e biocombustíveis que promovam uma redução de emissões do setor nos próximos anos.

Adicionalmente, o recurso que poderia ser alavancado com a adesão do Brasil desde as fases iniciais, de mais de U\$ 100 milhões entre 2021-2029, poderia fomentar uma cesta de medidas de mitigação que contribuam com a meta estabelecida pelo CORSIA e que sejam custo-efetivas para as empresas aéreas, em paralelo ao desenvolvimento das tecnologias e dos biocombustíveis apropriados para a aviação civil.

Próximos passos

O evento foi um primeiro momento de debate sobre os desafios e as oportunidades do Corsia para o Brasil. Existe amplo interesse da sociedade em acompanhar e participar dos processos decisórios, liderados pelo Governo Federal, sobre o tema.

Como próximos passos, a equipe de trabalho irá manter um acompanhamento próximo sobre os desdobramentos das negociações internacionais e buscar ampliar o engajamento da sociedade sobre o tema. Possíveis caminhos futuros envolvem a realização de pesquisas de opinião sobre o mecanismo do CORSIA entre um público mais ampliado, além de compreender a disponibilidade de consumidores e passageiros em pagar pela redução e/ou compensação das emissões de viagens internacionais, operadas por empresas brasileiras.

O estudo completo sobre o “Esquema de Redução de Emissões da Aviação Civil Internacional (Corsia/Icao): Desafios e Oportunidades para o Brasil”, pode ser acessado em: <https://idesam.org/corsia-icao-oportunidades-e-desafios-para-o-brasil/>